ISBN 978-85-8167-374-5

**Nome do apresentador:** Fernanda Inês Henz
**Demais autores:** Fabiane Olegário
**Instituição de ensino dos autores:** Universidade do Vale do Taquari - Univates
**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

# AVALIAÇÃO ESCOLAR NO ARQUIVO DO PROJETO BROCANTES: ENTRE RASTROS E ENUNCIADOS

**Resumo:** Esta pesquisa, financiada por bolsa de Mestrado (PROSUC/CAPES), está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates e integra as ações do Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM), no âmbito do GT2 - Arquivo, Docência e Criação, articulando-se ao projeto "Palavras e coisas da escola: uma pesquisa arquivística". Parte-se do reconhecimento de que a escola contemporânea está imersa em uma cultura avaliativa que mede, classifica e padroniza processos de aprendizagem, frequentemente desconsiderando as singularidades dos sujeitos. Desse modo a investigação desenvolve-se no âmbito do Arquivo do Projeto Brocantes, tomando como ponto de partida os documentos avaliativos que compõem esse acervo, entendido como um território de memórias escolares. O objetivo do estudo consiste em analisar como os enunciados referentes à avaliação, presentes nos documentos avaliativos (avaliações, boletins e pareceres escolares) do Projeto Brocantes contribuem para a constituição de sujeitos escolares e de que modo essas produções discursivas são apresentadas ao longo do tempo, entre os séculos XX e XXI. Nesse contexto, problematiza-se os sentidos, as práticas e os efeitos da avaliação escolar no cotidiano educacional. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva arquivística de Michel Foucault (2008), que compreende o arquivo como algo vivo, produtor de sentidos e responsável por dar visibilidade ao que foi dito. Para o filósofo, "[o] arquivo é a lei do que pode ser dito, é a massa das coisas ditas em uma determinada época, os limites do dizível" (Foucault, 2008, p. 152). Assim o arquivo é assumido como procedimento teórico-metodológico da investigação. Inicialmente, desenvolve-se um ensaio genealógico, tendo como principais referências Foucault (2013) e Barriga (2003), com o intuito de mapear vestígios que permitam compreender como a avaliação educacional se configurou historicamente. Na sequência, a pesquisa direciona o olhar para o trabalho arquivístico, conforme Foucault (2008) e Farge (2017), orientado por três estratos interdependentes, de acordo com o proposto por Aquino (2020): o estrato temático, responsável pelo rastreamento e seleção de documentos que tratam da avaliação escolar; o estrato teórico-metodológico, que articula os materiais coletados aos referenciais conceituais da pesquisa; e o estrato empírico, que envolve o gesto do pesquisador arquivista na movimentação das fontes canônicas, na construção e (re)montagem das discursividades rastreadas. Por fim, inspirada no conceito de montagem de Didi-Huberman (2015; 2017), a pesquisa experimenta possibilidades de novos arranjos para o arquivo empírico por meio da criação de cenas escolares. A pesquisa, ainda em desenvolvimento, nos provoca a problematizar o quanto os documentos avaliativos, ao reiterar os enunciados historicamente produzidos, operam como práticas discursivas que ultrapassam o registro de aprendizagens e atuam na normatização das condutas e na constituição de sujeitos escolares.

**Palavras-chave:** Avaliação escolar; Arquivo; Discursos; Enunciados; Brocantes

**Referências:**

AQUINO, Julio Groppa. Operação arquivo: pesquisar em educação com Foucault. In: AQUINO, Julio Groppa. **Foucault, arquivo, educação: dez pesquisas.** São Paulo: Feusp, 2020. p. 337-353.

ISBN 978-85-8167-374-5

BARRIGA, Ángel Díaz. Uma polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 51-82.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens.** Belo Horizonte: UFMG, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Quando as imagens tomam posição: o olho da história.** 1. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo.** Tradução Fátima Murad. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. 3ª reimpr. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão.** Tradução de Raquel Ramalhete. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.